

...há tempo para parar...!

Formação de Leitores

Hoje, domingo, 22 de Março, no Centro Pastoral, das 14.30h às 16.30h haverá uma acção de formação para quem exerce já este serviço de leitor nas paróquias, ou quem deseje começar a exercê-lo. O encontro é orientado pelo Secretariado Diocesano da Liturgia.

Um ano a caminhar com S.Paulo

À segunda-feira, encontro com S.Paulo, na Igreja do Seminário das Missões, às 21 horas. Todos são convidados.

Reunião de catequistas de S.Salvador

Reúnem-se os catequistas dos três centros de S.Salvador, no salão paroquial, quarta-feira, dia 25 de Março.

Encontro de Liturgia

Será na sexta, dia 25, às 21h, no Seminário das Missões, o encontro dos coordenadores de Liturgia.

Celebrações Penitenciais

Crianças, adolescentes, pais, catequistas e todas as pessoas são convidadas para uma celebração penitencial, com a possibilidade de celebrar individualmente o Sacramento da Confissão: **no Viso (Igreja do Seminário das Missões), às 10.30h; em S.Salvador, às 14.30h.**

Encontro de Palavra de Vida

O encontro de Palavra de Vida será no próximo domingo, dia 29, no Seminário das Missões, às 16.30h, na sala sobre a garagem. Todos são bem-vindos!

Exposição “São Paulo ... as formas da Fé”

Está patente até 06 de Junho, no Seminário Maior uma excelente exposição, da responsabilidade do Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu. Pode ser visitada de segunda a sexta, das 10.00h-12.30h e das 14.30-17.30. Aos sábados por marcação.

Ao Domingo...

IV Domingo Quaresma B n. 65 22.03.09 Email: folhaaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

www.senhoradoviso.net

Abracemos África com o Papa Bento XVI

Começou nos Camarões e prosseguiu em Angola a primeira visita apostólica do papa Bento XVI ao continente africano.

Uma visita, um imenso abraço a todo o continente africano, como apresentou o papa esta sua iniciativa, mas também dois registos diferentes da comunhão universal que Pedro significa para todas as Igrejas. Ao entregar o documento preparatório da assembleia especial do Sínodo dos Bispos no coração do continente, e não através das secretarias do Vaticano, o Papa aduz a um importante texto o traço singular e altamente simbólico do reconhecimento e respeito de toda a Igreja pela identidade e pelo percurso das Igrejas nascidas na África de todos os problemas e de todas as esperanças. Ao associar-se em pessoa à consciência viva de uma Igreja local, que testemunha com alegria, sem escamotear as dores, mas com inteiro abandono à vontade de Deus, a herança apostólica recebida, Bento XVI leva o ministério petrino ao coração dos irmãos, a quem deve confirmar na fé. Ao fazer tudo isto em simultâneo, o sucessor de Pedro traz ainda para a agenda da ordem internacional um continente ainda marginalizado, que a generalidade dos políticos com peso na cena mundial sobejamente mostrou e continua a mostrar não respeitar.

A Igreja em Portugal tem a obrigação de se associar a este momento tão alto na vida da Igreja de Angola, não apenas pela alegria de a ver consolidada e a dar passos de promessa face ao futuro, mas também e sobretudo através da persistente e continuada oração de louvor ao Deus de todos os dons e oração de prece ao Pai de toda a benevolência, solidificada nos gestos concretos de partilha e de fraternidade que o mesmo Deus de todas as bênçãos pede a todos e a cada um.

Abracemos, pois, com Bento XVI, na oração e na partilha, o continente africano, as suas filhas e os seus filhos, para que nesse abraço comprometido e estreito, nasça o bálsamo de todas as dores e cresça o cimento das maiores esperanças. *João Soalheiro*

IV Domingo da Quaresma B
2Cr 36,14-16.19-23 / Ef 2,4-10 / Jo 3,14-21

**O Filho do homem será elevado,
para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna**
(Jo 3, 14-15)

Esta afirmação, do evangelista João, significa ao mesmo tempo estar **elevado na cruz e ser glorificado**.

João vê na morte de Cristo a grande demonstração do amor de Deus pela humanidade. Este amor é tão poderoso que merece a ressurreição e frutifica para todos em vida eterna.

A cruz não é mais sinal de maldição e de morte, é transformada em instrumento de vitória sobre a morte e o pecado.

Não se pode mais separar a cruz da glória, o **Crucificado** do **Ressuscitado**: são dois aspectos do mesmo mistério de Deus que é amor.

É este amor que atrai: Jesus chama os seus a partilhar a sua glória e através dela leva-os a amar todos como Ele, até dar a vida.

Com responder a tanto amor? Oferecendo a Jesus cada dor como expressão do nosso amor, como uma gota no mar da sua paixão para que frutifique o bem de todos, de quem nos é querido, da Igreja, do mundo.

Abraçando as cruzes de cada dia e **unindo-nos a Jesus crucificado** podemos participar da sua vida de **Ressuscitado**. Tornar-nos-emos assim **instrumento de alegria** para muitos, de felicidade, daquela felicidade que cada ser humano deseja ardentemente.

Com(o) S.Paulo em caminho ao encontro de Cristo

Fogo da Caridade

“Anunciar o Evangelho não é título de glória para mim; pelo contrário, é uma necessidade que me foi imposta. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho”... (1Cor 9, 16-23).

Paulo sente-se “agarrado, apanhado” por Cristo: é o encontro com o seu amor: “O amor de Cristo domina-nos”, envolve-nos, segura-nos pela mão...

Qual é o meu testemunho? No meu dia como posso dar testemunho de Jesus? Tornar-me mais disponível e solidário com os outros? (situações concretas).

Rezar bem e diariamente o “Pai-Nosso”.

Escola Bíblica Familiar (EBF)



Juízes (Jz) – Quem são os Juízes? (11)

O Livro dos Juízes foi assim chamado pelo grande relevo que nele têm os chefes a quem se deu tal nome (chofetím).

Depois da sua chegada a Canaã e do seu estabelecimento no território e após a morte de Josué, por volta de 1200 a.C. (Js 24), as tribos ficaram sem um chefe que aglutinasse todas as forças para se defenderem dos inimigos estrangeiros. A única autoridade constituída era a dos anciãos de cada tribo. Além disso, estas pequenas tribos eram muito independentes entre si, e não era fácil congregá-las. Ficavam, assim, mais expostas aos ataques de filisteus, cananeus, madianitas, amonitas, moabitas, todos inimigos históricos de Israel.

É nestas circunstâncias que aparecem os Juízes. Não são chefes constituídos oficialmente, mas homens e mulheres carismáticos, atentos ao Espírito do Senhor, pessoas marcadas por uma forte personalidade, capazes de se imporem moralmente perante as outras tribos. Deste modo, quando alguma tribo era atacada, o Juiz congregava as outras para irem em socorro da tribo irmã.

Uma outra função que lhes poderia ser atribuída era a de julgar (da raiz chaphat, que significa “administrar a justiça”, “proteger”), em casos especiais, função que terá estado na origem do nome de “Juízes”.

Como qualquer livro da Bíblia, também o dos Juízes não foi escrito para nos fornecer simplesmente a História factual das tribos de Israel. Antes de mais, foi escrito para manifestar como Deus acompanha o seu povo na sua história concreta, mesmo no meio dos mais graves acontecimentos, como as guerras contra os povos inimigos.

Da infidelidade do povo ao Deus fiel da Aliança segue-se o castigo, que aparece nas derrotas perante os povos estrangeiros; e depois, a vitória, mediante os intermediários do Senhor, os Juízes “salvadores” (3,31; 6,15; 10,1). A ideia teológica que ressalta deste livro é, pois, a imagem que um povo livre tem de Deus, que o acompanha para o libertar.

Não nos devem escandalizar os “pecados” destes Juízes, homens rudes que precisamos de situar no seu tempo e que procedem segundo a moral de então. Caso paradigmático é a história de Sansão. Teremos que tentar, antes, descobrir o que há neles de positivo: a acção de Deus, que os anima com o seu espírito para conduzir o povo de Deus (3,10; 6,34; 11,29; 13,25). Neste sentido, eles foram uma antecipação dos reis de Israel.